

HONRA INSUPERÁVEL

PROF. JOSÉ SOBREIRA DE AMORIM
Catedrático de Direito Romano

— “É difícil encontrar qualidade de ambição mais justa, parece impossível existir exemplar de honra mais nobilitante do que esta de tomar posse numa cátedra da Faculdade de Direito da Universidade do Ceará, na majestade de uma cerimônia como esta e, ao mesmo tempo, na suave calidez de emoções irreprimíveis, quando o próprio ritualismo da solenidade é também uma confirmação oficial da investidura dignificante.

Numa ocasião como esta, tem-se a impressão de que o pensamento relembra as *primícias do nosso labor na tentativa heróica de atingir os escalões principais de um ideal que se foi constituindo a golpes de padecimentos inauditos, de vontade corajosa e tenaz.*

É bem um momento em que os anelos concebidos na tessitura delicada ou rústica, mas sempre formosa, das ternas esperanças, se revelam assinalados pela confiança no intrépido combate em que as panóplias traduzem viva representação do ideal e da fé.

Muitas vêzes assaltou-nos, como um pesadelo, a impres-

Discurso proferido, ao ensejo de sua posse na Cátedra, na sessão solene de 12 de março de 1960.

são de que estávamos desnorteados já num ponto avançado do longo itinerário, pés feridos, mãos sangrando, exaustos, descoroçados, onustos de pesares, num cintel de atribulações. Perguntaríeis: E o ideal? Responderíamos: Sufocado no turbilhão das dúvidas e das inquietações.

Mas o trabalho, os sofrimentos, as canseiras, as decepções cedem lugar a uma forte motivação que vem superar recordações sobremodo pessoais ou individualistas, porque a vitória tem por supedâneo realmente a coragem e o espírito de sacrifício, duas atitudes decisivas que exibem o nosso comportamento à confiança do semelhante.”

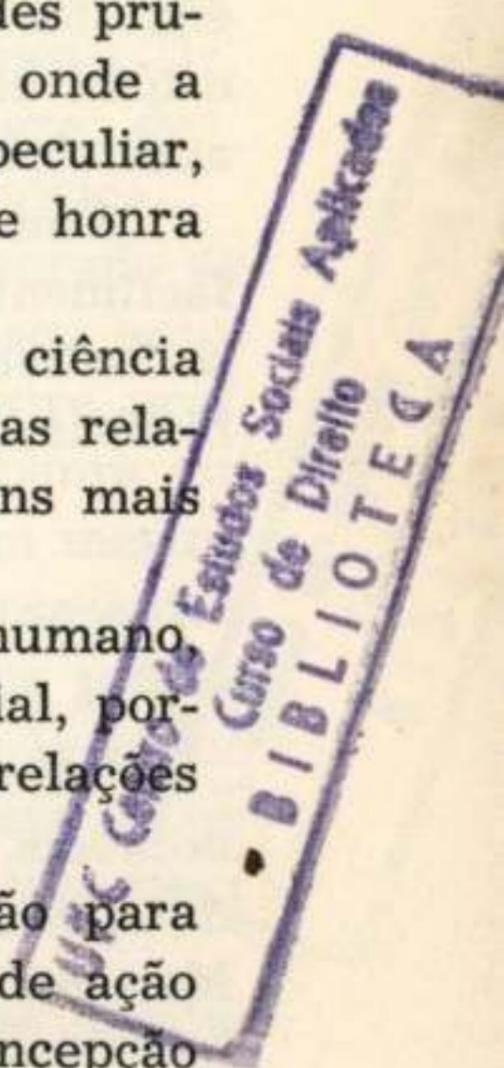
“A satisfação que tal momento exprime é sobretudo a de ingressar numa congregação distinguida sob todos os títulos, ilustrada nobremente por mestres de incontestável valor intelectual e moral.

É participar de um grêmio desta natureza, é tornar-se parcela de uma assembléia de doutos, onde as atitudes prudentes, onde os julgamentos enérgicos e ponderados, onde a estima e a cooperação refletem-se num isocronismo peculiar, o que constitui razão suficiente para justa ambição e honra insuperável.

Nesta casa aprendi a conformar o meu espírito à ciência do direito, a essa ciência que preserva o equilíbrio das relações humanas, no anseio meritório de tornar os homens mais felizes ou melhores, com a dignificação da Justiça.

Aprendi que o direito, como retidão do agir humano, regula as ações e as relações do homem no grupo social, porque, então, esse direito será a medida das próprias relações sociais.

Aprendi que a retidão, como tendência ou direção para um fim, pressupõe a idéia de ordem, em cuja esfera de ação se desenvolve e robustece o próprio direito. E dessa concepção do direito como princípio diretivo, como norma, como medida, como regra, como harmonia e proporção, pude compreender o conceito do justo, consegui entender o caráter imperatório da norma positiva, dessa mesma norma que visa a



orientar a vida social, onde opera e se aplica a mesma Justiça que delimita com exatidão a esfera do justo e do injusto, da obrigação e do dever, do lícito e do ilícito — *justi atque iniusti scientia*. Pois o direito vem a tornar-se objeto da justiça exatamente por representar aquela delimitação do justo, e é racional por ser uma verdade prática que tem por objeto a realidade social mesma, em função da própria atividade humana. Daí representar essa conformidade salutar entre a lei e o ato humano, ou seja, entre a realidade vivida e o ideal representado pela normatividade positiva.

E se assim ocorreu no campo da ciência e da cultura, por outro lado, também no âmbito do comportamento emocional, pude experimentar a influência dêste ambiente confortador. É que aqui ainda aprendi a venerar mestres sábios e devotos. E me curvo respeitoso ante a majestade dêsse comprovado saber e dêsse devotamento, que sempre se encontraram envoltos na estima de uma leal camaradagem, advertindo-me a tôda hora de que êles se esforçavam com denôdo pelo nosso aperfeiçoamento cultural e moral.

Emitindo êsses conceitos e impressões, já compreendeis facilmente como estou considerando as responsabilidades que se insinuam sem reбуços sôbre as tarefas profissionais do ministério que abracei.”

A G R A D E C I M E N T O

“A cátedra de Direito Romano foi ilustrada por varões notáveis, de virtudes exemplares, de invejável padrão moral, de sólida cultura, dos quais o último foi o dr. Francisco de Menezes Pimentel, hoje professor emérito desta Faculdade e que agora ocupa dignamente uma cadeira no Senado da República.

Sòmente estas verificações seriam suficientes para que eu me advertisse, com a maior seriedade, das minhas obrigações inelutáveis.

Doutor Miramar da Ponte: O concurso de V. Excia. fêz realçar suas largas possibilidades culturais, seu conhecimento profundo da técnica e da ciência do direito. Agradeço sinceramente suas palavras amigas, sábias e confortadoras. Seu discurso honra tanto aquêle a quem se dirigiu, como aquêle que o proferiu com sabedoria e elegância oratória.

Ao Magnífico Reitor, Prof. Martins Filho, a expressão do nosso profundo reconhecimento, pelas considerações que nos tem dispensado, principalmente pelo incentivo que imprimiu à realização do concurso.

Aos ilustres mestres desta casa acolhedora, tanto aos que me ensinaram, como aos que comigo ainda estudam a ciência do direito, a certeza da minha amizade sem têrmos.

Expresso a minha homenagem respeitosa aos membros constituintes da comissão examinadora: Drs. Andrade Furta- do, Diretor desta Faculdade; Dr. Magdaleno Girão, prof. desta casa e consultor jurídico de nossa Universidade; Dr. Matos Peixoto, prof. emérito da Universidade do Brasil; Dr. Elpídio Pais, prof. da Universidade de Pôrto Alegre; des. Arnaud Baltar, membro da nossa egrégia côrte de justiça.

Aos nossos alunos, asseguro-lhes que estarei lembrado da maneira por que me estimularam com o aprêço do seu entusiasmo, repetindo aquilo que aprendi de um grande mestre, prof. emérito desta Faculdade, o dr. Eduardo Girão: Há honra em ensinar; há honra e orgulho em fazer do discípulo um mestre.

Êsses agradecimentos se estendem às pessoas presentes, aos demais companheiros do magistério cearense, aos professores e alunos do Colégio Estadual de Fortaleza, do Instituto de Educação, do Colégio Estadual do Ceará, que vieram trazer o testemunho de sua solidariedade, especialmente aos meus colegas do Instituto Histórico do Ceará.

Nesta oportunidade sem par da minha vida, bem desejava eu que todos vós estivésseis ouvindo, com tôda nitidez, o estridular incessante da minha alma comovida por essa demonstração de afeto, por essa consideração relevante que eu não poderei esquecer jamais".

Centro de Estudos Sociais Aplicados
Curso de Direito
B I B L I O T E C A